



## GT 059. Projeções Sociopolíticas e Agenciamentos Coletivos no Mundo Rural

Marisa Barbosa Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA) - Coordenador/a, Delma Pessapha Neves (Professor permanente do PPGA UFF) - Coordenador/a

Assistimos hoje, no mundo rural, a uma efervescência de processos e sujeitos distintos que, redelineando configurações, exprimem transformações nesse amplo universo social. Populações rurais vivenciam processos políticos que envolvem a redefinição de identidades e papéis sociais, pautados em direitos específicos ou fundamentais e na luta pela conquista de patrimônios materiais e imateriais. Outras, nesse mesmo quadro social, deslocam-se na tentativa de repor condições de vida sob relativa autonomia. Ou ainda gerenciam diversas restrições, por tais razões estimulando filhos a se constituírem por diferentes inserções produtivas. Esses investimentos exigem a construção de diversas formas de posicionamento político e inserção social, de articulações de saberes específicos, sobretudo construídos para a ação coletiva e para convivência em universos sociais em disputas. Essas populações têm ainda investido na produção de seus próprios mediadores, muitos destes, para tal exercício, negociando com porta-vozes de quadros institucionais. Interessa-nos reflexões e esquemas conceituais que permitam o entendimento da complexidade dos processos de transformação social no mundo rural, principalmente os que envolvem as construções identitárias, diferentes territorialidades, os modos e adequação e de reconfiguração produtiva e as formas de sociabilidade. Igualmente nos interessam processos que explicitem a fluidez de fronteiras e redefinições sociais pela elaboração de recursos de mediação.

### **Faxinais: territorialidade, direitos e movimentos sociais em Pinhão, Paraná**

**Autoria:** Dibe Salua Ayoub

No presente work, analiso como moradores dos faxinais de Pinhão, Paraná, acionam a categoria "faxinal" no cotidiano e na luta pelo reconhecimento de direitos ao território. Esses moradores participam de diferentes movimentos sociais: o Movimento de Posseiros (MP), a Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses (APF) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Embora cultivem modos parecidos de relacionar-se com o território, e compartilhem experiências de conflito com uma empresa madeireira, os membros desses movimentos perseguem formas distintas de direitos territoriais. Enquanto o MP e o MST buscam a criação de assentamentos da reforma agrária, a APF agencia a identidade de "faxinalense" em sua luta pela regulamentação de territórios coletivos. Levando isso em consideração, reflito sobre as tensões entre o "faxinal" enquanto categoria representativa da elaboração de vínculos com a terra e de classificações do ambiente, e enquanto categoria jurídica. Ademais, observo como essas tensões se apresentam nas lutas por direitos levadas adiante pelos movimentos sociais presentes em Pinhão. Para tanto, discuto os modos com que os membros dessas organizações avaliam o uso coletivo da terra para a criação de animais, tema central para o atual reconhecimento jurídico dos faxinais enquanto territórios tradicionais.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

